
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Setembro de 2023

Semanas Epidemiológicas 36 a 39 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica 39 (SE 39), 64.186 casos suspeitos de Dengue, sendo 33.724 casos confirmados, 28.718 casos foram descartados e 600 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final , RS, 2023*

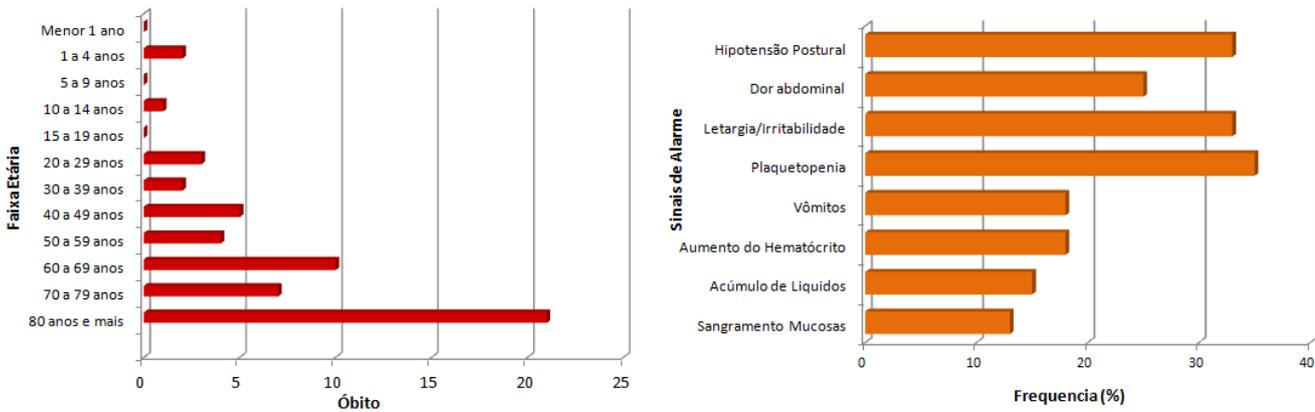
Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	33.724	53
Óbitos	55	0,2
Inconclusivos	1.144	2
Descartados	28.718	45
Em Investigação	600	1
Total Notificados	64.186	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 02/10/2023).

O estado registrou 55 óbitos por dengue ocorridos até a SE 39, de indivíduos residentes nos municípios de Bento Gonçalves (1), Cachoeirinha (1), Condor (1), Encantado (5), Estrela (1), Gramado (1), Gravataí (1), Ibirubá (5), Ijuí (9), Jaguarí (1), Jóia (1), Lajeado (1), Lindolfo Collor (1), Morro Reuter (1), Muçum (1), Não-Me-Toque (2), Nova Alvorada (1), Novo Barreiro (1), Passo Fundo (3), Porto Alegre (4), Roca Sales (3), Rolante (2), Santa Maria (5), Selbach (1), Sinimbu (1) e Travesseiro (1). Destes, 22 foram classificados como dengue grave e 10 como dengue com sinais de alarme.

Em relação aos óbitos, a maioria ocorreu em pacientes acima de 80 anos e apresentando comorbidades, sendo as mais comuns a hipertensão arterial (57%) e o diabetes (36%). Os sinais de alarme mais frequentes foram plaquetopenia, hipotensão postural, letargia/irritabilidade e dor abdominal (Figura1).

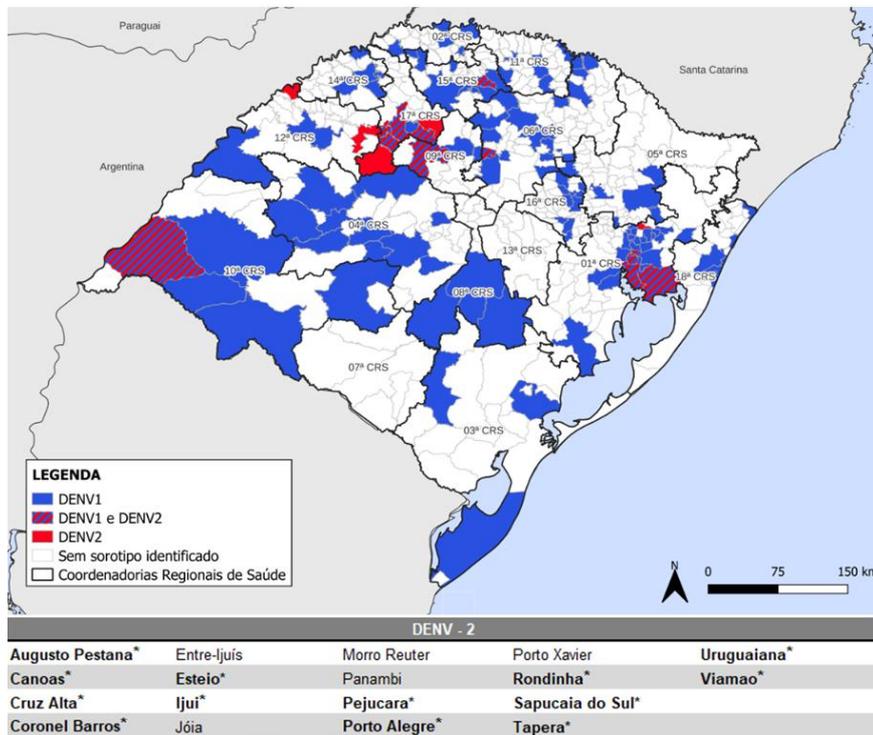
Figura1. Faixa etária e frequência dos sinais de alarme em óbitos de Dengue RS, 2023.



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 02/10/2023).

Em 2023, o RS identificou, até o momento, a circulação de DENV1 em mais de 133 municípios gaúchos, e DENV2 em 18 municípios. Ainda foi detectado a **co-circulação viral em 13 municípios**, aumentando o risco de gravidade da doença (Figura2).

Figura 2. Sorotipos de DENV identificados no RS, 2023.



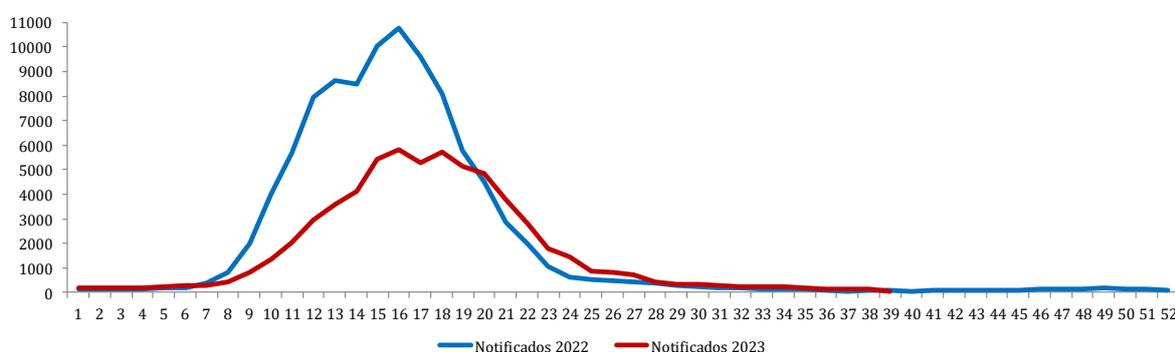
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL/LACEN/CEVS (*dados parciais até SE 39, obtidos em 29/09/2023).

Foi detectado ainda o sorotipo DENV2 no município de Torres, na SE32, porém o caso era importado e mesmo após esse período nenhum outro caso foi detectado.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 39 de 2023 (01/01/2023 a 30/09/2023)

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022. No entanto, a partir da SE21 há maior número de notificações, o que pode ser explicado pela influencia das condições climáticas neste período em 2023, com chuvas frequentes seguido de temperaturas elevadas, favorecendo o desenvolvimento do mosquito.

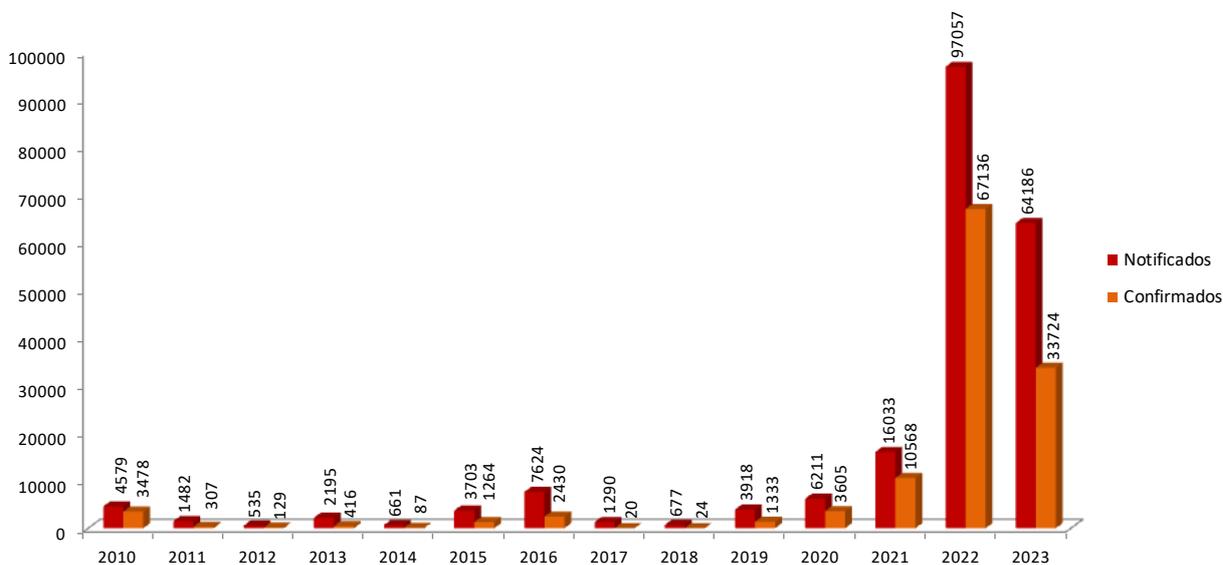
Gráfico 1. Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 02/10/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação ao ano de 2022, até SE 39, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 39, RS, 2010 a 2023*

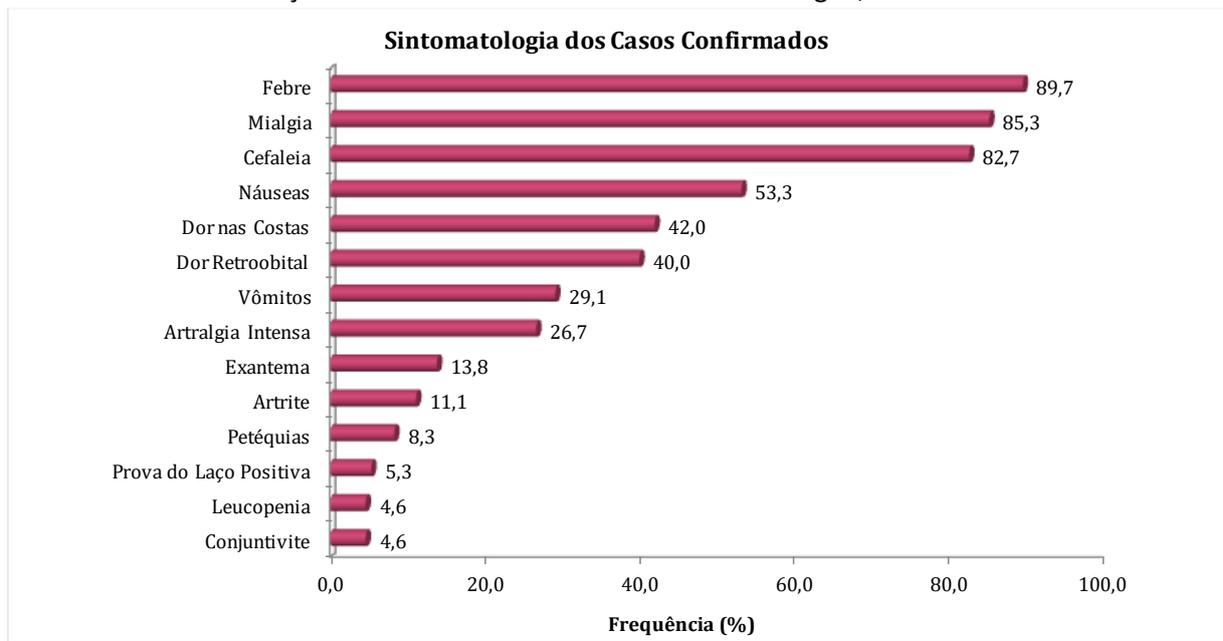


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 02/10/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 39 de 2023 (01/01/2023 a 30/09//2023)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 02/10/2023).

Em 2023 o RS têm 93,7% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo casos confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Casos notificados e confirmados de Dengue, até a SE 39, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	54584	38089	23634	11816
2ª CRS - Frederico Westphalen	4521	3677	478	192
3ª CRS - Pelotas	126	29	277	49
4ª CRS - Santa Maria	567	193	8558	6513
5ª CRS - Caxias do Sul	1375	616	997	389
6ª CRS - Passo Fundo	2550	1935	5930	2373
7ª CRS - Bagé	58	11	85	5
8ª CRS - Cachoeira do Sul	1711	1267	421	28
9ª CRS - Cruz Alta	275	78	2079	1106
10ª CRS - Alegrete	210	54	972	276
11ª CRS - Erechim	2925	1308	1018	108
12ª CRS - Santo Ângelo	1650	900	661	195
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	4752	2170	2202	294
14ª CRS - Santa Rosa	7417	6292	1168	635
15ª CRS - Palmeira das Missões	4321	3330	954	247
16ª CRS - Lajeado	7533	6165	6286	3922
17ª CRS - Ijuí	1898	873	8204	5507
18ª CRS - Osório	532	123	262	69
Total	97005	67110	64186	33724

Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 02/10/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 39 de 2023 (01/01/2023 a 30/09//2023)

Febre de Chikungunya

Até a SE 39 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 485 casos suspeitos de Chikungunya, 44 casos foram confirmados (sendo 13 casos autóctones), 298 casos foram descartados e 143 continuam aguardando investigação.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 39, notificou 222 casos suspeitos de Zika Vírus, sendo que 6 casos foram confirmados e são autóctones dos municípios de Cachoeirinha, Dom Pedrito, Lindolfo Collor e Santa Cruz do Sul.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Em 2023, o RS não registrou nenhuma notificação de Febre Amarela.